



CYANMAGENTAAMARELOPRETO

Combustíveis mais caros a partir da próxima semana



A Agência de Regulação Económica (ARE) deverá anunciar, na próxima semana, novos aumentos dos preços dos combustíveis. Renato Lima, presidente desta agência, confirma que os cenários serão definidos numa reunião do Conselho de Administração da ARE, marcado para este final de semana na cidade da Praia. Mas este responsável tranquiliza os cabo-verdianos ao dizer que **“será melhor falar em revisão de preços e não em alta”**.

Esta reunião do CA da ARE, explica Renato Lima, visa essencialmente tentar equilibrar os dados para que a transferência de choques não atinja tão fortemente os consumidores. Sobre os **“inevitáveis aumentos”**, este responsável lembra que o mecanismo de fixação de preços foi aprovado antes da criação da ARE. E mais, o actual sistema de regulação do sector dos combustíveis passa pelo acompanhamento dos processos de importação e pela análise dos sistemas de custo das empresas distribuidoras para a eventuais revisões de al-

guns parâmetros das estruturas que suportam o mecanismo de fixação de preços.

É bom lembrar, prossegue Renato Lima, que a inexistência de uma empresa de logística comum, o facto de não haver pontos de descarga no principal centro consumidor do país - Santiago -, constitui um dos principais pontos fracos do sistema de abastecimento, com efeitos directos no preço final dos produtos.

Esta **“revisão”** de preço em Cabo Verde acontece numa altura em que o petróleo vem quebrando recordes de preços, tendo ultrapassado a barreira dos 80 dólares o barril para entrega em Outubro. Entretanto, a Organização dos Países Produtores do Petróleo (OPEP) já anunciou que vai aumentar a sua produção em 500 mil barris/dia. Esta medida visa acalmar os países consumidores, que estão preocupados com o impacto económico da alta do petróleo e com a rapidez com que os estoques dos EUA estão reduzindo.

Constância de Pina

ASA solicita certificação do Aeroporto Internacional da Boa Vista

A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, ASA, entregou na última segunda-feira, 17, à Agência da Aviação Civil o requerimento de certificação do Aeroporto Internacional da Boa Vista. Do processo de requerimento, segundo Mário Paixão, constam o Manual de Operações do Aeroporto, os planos de Segurança e de Emergência, o Sistema de Gestão da Segurança Operacional, o Plano de Segurança Aérea de Tráfego e indicação da equipa técnica da ASA que acompanhará o processo de certificação.

A documentação entregue na AAC, afirma o presidente da ASA, faz prova da adequação das infra-estruturas aeroportuárias aos standards requeridos pelo Anexo 14 à Convenção de Chicago. Igualmente, dados sobre os sistemas de ajudas à navegação e aterragem, o serviço de controlo de tráfego aéreo e a prestação dos serviços meteorológicos e recursos humanos fazem parte do conjunto de itens a fornecer para obter a certificação. A AAC deverá agora realizar missões de inspecção para verificar o cumprimento das normas técnicas e operacionais refe-

rentes às infra-estruturas, equipamentos e sistemas. **“Até a emissão do certificado (provisório ou definitivo), prevê-se a realização de testes de aproximação, aterragem, estacionamento, manobra e decolagem de aeronaves de classe 4D (Boeing ou Airbus), e ainda exercícios de emergência no aeroporto”**, diz Paixão.

Enquanto isso, informa ainda o entrevistado do Cifirão, a ASA prossegue com a instalação das Estações Meteorológicas Automáticas (EMA), cujos equipamentos já estão em Cabo Verde. É assim que, de-

pois de Boa Vista, onde a EMA foi instalada e testada em finais de Agosto, segue-se a estação da Praia, cuja instalação está prevista para os dias 24 a 28 de Setembro, e São Vicente, que será nos dias 8 a 12 de Outubro. **“Seguem-se os aeroportos das ilhas do Fogo e São Nicolau, cujos aeródromos receberão as suas EMA's até finais do mês de Outubro. Esses equipamentos estão a ser instalados no âmbito do projecto de reabilitação dos aeroportos e aeródromos de Cabo Verde”**, conclui Paixão.

Constância de Pina



novidades do mundo portuário

Estruturas analisam resultados do primeiro semestre

ENAPOR continua em "maré alta"



O tráfego de mercadorias nos portos de Cabo Verde registou um crescimento de aproximadamente 8% no primeiro semestre deste ano, mas, em contrapartida, os serviços prestados pela ENAPOR aos navios sofreram um decréscimo em relação ao período equivalente. "Em termos de proveitos, atingimos um aumento na ordem dos 12%; os resultados provisórios do primeiro semestre apontam para um crescimento global em torno dos 17%. Portanto, conseguimos excelentes resultados em termos comerciais e financeiros, apesar do decréscimo no capítulo dos serviços prestados a navios", analisa o Eng. Franklim Spencer, Presidente do Conselho de Administração da ENAPOR, que perspectiva um incremento da actividade comercial da empresa até o final do ano.

Estes dados foram analisados durante o Encontro das Estruturas da ENAPOR, realizado em S. Vicente, nos dias 12 e 13 de Setembro, com a presença dos responsáveis de todos os portos do país. Além da radiografia do primeiro semestre deste ano, o Encontro incidiu a sua atenção sobre o impacto de algumas medidas aplicadas no porto da Palmeira, que visa-

vam diminuir os efeitos negativos do estrangulamento que se regista nessa infraestrutura do Sal. Essas acções, segundo Franklim Spencer, foram propostas por um grupo de trabalho criado no passado mês de Abril e tiveram resultados positivos no funcionamento do Porto. As medidas passaram pelo reforço dos equipamentos e um diálogo mais estreito com os operadores portuários, nomeadamente os transitários e transportadores. É que, na opinião de Spencer, um dos factores que vinham estrangulando o funcionamento do porto da Palmeira era exactamente a deficiente organização de certos operadores económicos.

Apesar da avaliação positiva do desempenho actual da ENAPOR, pretende-se incrementar ainda mais o desenvolvimento da Empresa. O desejável é que a actividade portuária possa crescer acima de 10% ao ano, quando, neste momento, o crescimento se encontra à volta de 7 a 8%. Contudo, o PCA da ENAPOR mostra-se confiante no futuro da Empresa, que tem em carteira projectos cruciais para os portos da Praia, Sal e S. Vicente e a nível das novas tecnologias.

Obras portuárias em concurso

A ENAPOR vai lançar, em Setembro, os concursos públicos para adjudicação de obras previstas para os portos das ilhas do Fogo, Brava e de S. Nicolau. Trata-se da construção do edifício multiusos do porto de Vale de Cavaleiros, ampliação da rampa roll on-roll off do porto da Furna, reparações no porto do Tarrafal de S. Nicolau para evitar a fuga de inertes dessa infra-estrutura, e de trabalhos de correcção no desembarcadouro da Preguiça. Os concursos serão lançados em dois pacotes independentes, um abrangendo a ilha do Fogo e a ilha Brava e o outro destinado apenas a S. Nicolau.

A festa prossegue

A família portuária reuniu-se em S. Vicente para assinalar os 25 anos do nascimento oficial da ENAPOR, ocorrido em 1 de Setembro de 1982. Figuras do passado e do presente juntaram-se num encontro, do qual a ENAPOR foi a personagem principal.

Música cabo-verdiana, desfile de moda, entrega de prémios, homenagens e discursos de congratulações constaram do menu dessa noite inesquecível, no Centro Cultural do Mindelo.

Apesar de ausentes da cerimónia, os antigos Directores-Gerais da ENAPOR, José Pires Ferreira, que foi o primeiro, e Jorge Benchimol, fizeram questão de endereçar os parabéns e uma mensagem de encorajamento aos trabalhadores da empresa e ao actual Conselho de Administração.

Presentes estiveram os antigos responsáveis máximos da empresa Manuel Vicente Silva e Lucas Santos e, ainda, Carolino Gama, que foi alvo de uma calorosa homenagem por parte da empresa. De referir que, durante o acto, a ENAPOR ofereceu um diploma a 64 funcionários que completaram 25 anos de serviço na empresa.

O Eng. Franklim Spencer fez questão, no seu discurso, de agradecer o trabalho desenvolvido pelas diferentes gerações que lançaram as bases de um verdadeiro serviço portuário cabo-verdiano. "O percurso para as Bodas de Ouro encontra-se em parte definido, estando já em curso trabalhos de implementação de importantes projectos no horizonte de 2030-2035", salientou Spencer.

A festa dos 25 anos prosseguiu no Calhau, no dia 1 de Setembro, com a realização de actividades culturais e recreativas, como os concursos *Toda a ENAPOR Canta*, *Puzzle* e *Anedotas*. O representante do Fogo, Daniel Varela, ganhou o certame de vozes, enquanto que João Lopes e Albertina Ferreira venceram a prova de *Puzzle* e o concurso de *Anedotas*, respectivamente.

Taça Independência com marca ENAPOR

Milhares de cabo-verdianos seguiram atentamente o desenrolar da Taça Independência, torneio de futebol que reuniu, de 9 a 18 de Agosto, na cidade do Mindelo, as selecções de futebol das nove ilhas habitadas. A importante competição, que não se realizava havia oito anos, contou com o patrocínio da ENAPOR, empresa cuja imagem percorreu todos os cantos do arquipélago graças à cobertura em directo dos jogos pela RCV e a TCV.

O pontapé de saída da prova foi dado pelo Presidente da República, Pedro Verona Pires, que esteve acompanhado da Presidente da Câmara Municipal de S. Vicente, Isaura Gomes, do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Américo Nascimento, e do

Director-Geral dos Desportos, Inácio Carvalho, entre outras individualidades.

A jogar em casa, a selecção de S. Vicente venceu a Taça, após derrotar a sua congénere de Santo Antão, num dos jogos mais emotivos e disputados de toda a competição. Além do troféu, o combinado do Mindelo ficou com os títulos de "Fair-Play", melhor guarda-redes - Fock -, e melhor marcador - Cadu Niná, meio-campo da surpreendente selecção de Santo Antão, foi considerado o melhor jogador do torneio.

Paralelamente aos jogos, a organização da prova decidiu homenagear algumas das figuras que se destacaram no futebol em S. Vicente, que receberam um diploma das mãos do Presidente da República.



Mindelo acolhe a XI Edição da FIC

A cidade do Mindelo acolhe entre os dias 21 e 25 de Novembro mais uma edição da "FIC 2007", evento empresarial internacional de carácter multisectorial que visa, entre outros objectivos, o aumento do investimento, novas oportunidades de negócios, possibilidades de promoção, parcerias e contactos comerciais, em prol do desenvolvimento de Cabo Verde e dos operadores económicos nacionais.

A Feira Internacional de Cabo Verde (FIC), que entra na sua 11ª edição, contará este ano com forte colaboração da CCIASB, especial-

mente na preparação e promoção de uma série de iniciativas empresariais paralelas à exposição, para melhorar o clima de investimento e de negócio no país. **"A realização de feiras no país deixou de ser novidade para se assumir como instrumento promocional/publicitário de incontornável importância, proporcionar contactos directos dos operadores económicos com o consumidor final de produtos e serviços e resultados da FIC na actividade económica e empresarial cabo-verdiana são visíveis"**.



Turinvest cria empresa de energias alternativas

A ENERAL – Energias Alternativas, S.A. é a nova empresa da Turinvest, do grupo Stefanina. Com sede em Santa Maria, no Sal, a ENERAL vai dedicar-se à produção, transporte, distribuição e prestação de serviços de energia eléctrica e água. A recolha, tratamento e reutilização de efluentes líquidos e águas residuais, e a investigação científica nesta área são outras das missões desta nova empresa. O capital social da ENERAL é de dois milhões e 500 mil contos

Número de utilizadores de telemóvel aumenta 36%

O número de utilizadores de telemóvel em Cabo Verde aumentou 36% no primeiro semestre deste ano, face a igual período de 2006, em prejuízo da rede fixa. Segundo a Agência Nacional de Comunicações (ANAC), no final de Junho, o número de utilizadores de serviços móveis superou os 119 mil assinantes, mais 9,3% do que no semestre anterior.

A taxa de penetração da rede móvel aumentou para 25,4%. Ainda de acordo com a ANAC, 99,4% do total dos utilizadores da rede usam cartões pré-pagos, só 0,6% usa planos de assinatura.

Em prejuízo do aumento do número de utilizadores de telemóvel, o tráfego da rede fixa recuou 3,2 por cento no primeiro semestre.

Novas Empresas

A Emoções - Agências de Telemensagem tem a sua sede social na Achada de Santo António, na Praia e é o mais novo serviço de envio de mensagens orais apropriadas para as mais diversas ocasiões especiais, através do telefone. Com um capital social de 200 contos, a empresa pertence a Paulo Jorge de Pina Mendes.

A Constur - Sociedade de Construção Civil é a nova empresa de construção civil localizada nos Espargos, ilha do Sal. Dinis Augusto Dias Fonseca, Benjamim Roberto Lima Júnior e Amadeu Fortes Oliveira são os donos desta empresa, que tem um capital social de 82 mil contos.

Scapa

fora da SGL

Jorge Spencer Lima, Scapa, saiu da Sociedade de Construções, SA (SGL), empresa que fundou e da qual era gerente e sócio-maioritário, com 40% das acções. O empresário alega “**desentendimento entre os sócios**” para o processo de desvinculação, que “**atravessa a sua fase final**” e que “**está nas mãos dos advogados**”. Scapa disse ao Cifrão que os seus 40% vão ser comprados pelos actuais sócios da empresa, divididos consoante as quotas de cada um. A sociedade que detém a SGL é composta por Silvino Santos, com 20%, José Carlos da Luz, com outros 20%, o engenheiro José da Luz Gomes, com 18% e algumas décimas, e João de Deus, que detém os restantes 1 e pouco por cento.

O empresário esclarece ainda que as suas acções na SGL eram pessoais e não da Sogei (Sociedade de Gestão de Investimentos, empresa em que é dono de 80% do capital). Lembre-se que a Sogei e a SGL estavam ligadas não só por terem o mesmo sócio-gerente - Scapa - mas também porque têm vários projectos em comum como o Paradise Beach, no Sal, e o centro comercial que está a ser construído em Chã de Areia, na Cidade da Praia. Numa entrevista que deu ao Cifrão em Março, Scapa disse “**a Sogei gere e a SGL constrói**”. Apesar da sua saída da SGL, Scapa diz que as empresas vão continuar vinculadas aos empreendimentos que estão em construção porque “**têm que cumprir compromissos e prazos**”.

Esse “**desentendimento entre os sócios**” e o conseqüente afastamento de Scapa da SGL poderá ter a ver com uma “**troca de galhardetes**” que aconteceu em Fevereiro deste ano, aquando da sessão plenária da Assembleia Nacional sobre gestão pública e transparência. Na altura, o grupo parlamentar do MpD acusou o empresário, que é membro da Comissão Política do PAICV, de corrupção e tráfico de influências.

Scapa não gostou e respondeu: “**Se há corrupção, todos os que me acusaram são os principais beneficiados, porque as suas famílias comem todas do mesmo prato que eu como.**” Recorde-se que o vice-presidente da SGL, Silvino Santos, que detém 20% da empresa, é irmão do líder do MpD, Jorge Santos.

Catarina Abreu



tome Nota

Novo software

apresentado

esta semana

A versão 7 do Primavera BSS, software de gestão líder no mercado cabo-verdiano, da empresa Advance – Tecnologias de Informação, é apresentado na próxima quarta-feira, 26.

A Advance – Tecnologias de Informação é uma empresa tecnológica cabo-verdiana vocacionada para o fornecimento de soluções corporativas de tecnologia de gestão para o sector público e privado. A apresentação do novo software é também promovido pela parceria entre a Advance e a Mundiserviços – Companhia Portuguesa de Serviços e Gestão e a inCentea Tecnologia de Gestão.

C Vasconcelos fecha as portas: mais de 30 vão para o desemprego

A Firma Vasconcelos, estabelecimento comercial mais antigo da cidade da Praia, deverá fechar as portas até final deste ano. Mais de trinta funcionários, a maioria deles com mais de 20 anos de trabalho dedicados à “**Dona Celina**”, deverão ir para o desemprego. Ainda não se sabe qual o motivo do encerramento, mas segundo apurou o Cifrão, os donos da firma pretendem enveredar por outro ramo.

A notícia de que “**Dona Celina**” vai fechar as portas já é “**quase**” o certo, sinal disto é que muito dos produtos já estão em saldo. Tudo isso para esvaziar as lojas, o mais rapidamente possível. Tanto a loja principal, na avenida Amílcar Cabral, como a padaria, também no Plateau, deverão deixar de funcionar até Dezembro deste ano. Esses espaços deverão abrigar um outro tipo de negócio.

A direcção desta casa comercial referência na Praia e cuja

história quase se confunde com a capital do país, não quer falar sobre o assunto. Mas os funcionários já foram avisados, não oficialmente, - ainda não receberam a carta de demissão - de que deverão ir para casa até ao fim do ano.

Conforme conta um dos funcionários, a direcção convocou uma reunião com todos os trabalhadores para avisar que vão fechar as portas. “**Apenas nos disseram que vão entrar num outro ramo. Mas não nos disseram qual é o sector**”, afirma a nossa fonte. A direcção, salienta, “**garantiu que receberemos uma indemnização. Só não sabemos qual é a percentagem**”.

Os sindicatos também já estão a par do assunto. Segundo o presidente do SISCAP, Julião Varela, o sindicato irá emitir um parecer à Direcção Geral do Trabalho, a quem cabe decidir se será ou não necessário um despedimento colectivo. Caso a

decisão for pelo encerramento, “**iremos negociar as indemnizações, que serão de acordo com os anos de trabalho**”.

Sobre a causa do encerramento, Julião Varela avança que a Firma alegou problemas financeiros, pelo que avisa: “**Não podem fazer um encerramento fraudulento. Que abram o jogo desde agora, pois se meses depois descobrirmos que abriram um outro negócio com o mesmo capital, vamos recorrer à legislação**”.

A firma Vasconcelos junta-se agora a vários outros antigos estabelecimentos comerciais da cidade da Praia, entre eles as Galarias e Supermercado Serbam, Adega, Casa Moeda, Casa Inês, que também, depois de vários anos de existência, fecharam as portas e deram lugar a outros empresários, muitos deles os chineses, que com produtos diversos e a preços baixos conquistaram o mercado cabo-verdiano.

Silvia Frederico

TRANSPORTES

TACV lança mega-campanha promocional para Lisboa e Boston

A TACV – Cabo Verde Airlines pretende arrancar em finais de Setembro uma mega-campanha promocional com voos diários a partir de Cabo Verde, para Portugal e Boston. O lançamento oficial desta campanha acontecerá logo após a visita do Secretário do Turismo do Ceará, que deveria chegar ao país na noite de ontem, quinta-feira (após fecho da edição).

Todos os voos desta mega-campanha promocional serão efectuados no Boeing 757, que fará ligações diárias Bóston/Cabo Verde/Bóston e Lisboa/Cabo Verde/Lisboa por 59 mil e 900 escudos, incluindo taxas, entre 22 de Setembro e 07 de Dezembro, e por 33 mil escudos, mais taxas, entre 28 de Outubro e 08 de Dezembro, respectivamente.

BRASIL MAIS PERTO

Também no quadro da estratégia de expansão da TACV, estão agendadas operações diárias entre Cabo Verde e o Nordeste Brasileiro, a partir de finais de Outubro, com enfoque no Estado de Ceará. É nesse sentido que o Secretário de Estado do Turismo

do Ceará, Bismarck Maia, está a efectuar uma visita de trabalho ao país, entre 20 e 24 do corrente.

Hoje, no seu segundo dia entre nós, o governante tem previsto um almoço de trabalho com o director-geral da TACV e equipa de marketing. Na ocasião será apresentado e discutido o plano de promoção “Uma viagem dois destinos”. O responsável cearense pelo Turismo fará ainda visitas de cortesia à DG do Turismo e ao presidente da Cabo Verde-Investimentos, sendo que com este manterá um encontro de trabalho que determinará a forma como irão ser apresentados os destinos Cabo Verde e Ceará ao Turismo europeu.

Bismarck Maia será recebido pelo Secretário de Estado da Economia, Jorge Borges, e pelos ministros da Economia, Crescimento e Competitividade, José Brito, e dos Negócios Estrangeiros, Victor Borges. O SETUR/CE fará ainda visitas à Cidade Velha, Interior de Santiago e à ilha do Sal, onde será recebido pelo director-geral da ASA e pelo presidente da Câmara. A sua partida para o Brasil está marcada para segunda-feira, 24.

Constança de Pina

59 mil escudos

mais taxas - Boston /Cabo Verde/Boston

33 mil escudos

mais taxas - Lisboa /Cabo Verde/Lisboa

TAAG em ofensiva em Cabo Verde

– Luanda-Sal-Havana é nova aposta –

ATAAG conta lançar dentro em breve uma ofensiva publicitária em Cabo Verde, como forma de atrair e fidelizar a clientela cabo-verdiana para os seus serviços. Além de assegurar a ligação semanal Luanda-São Tomé-Sal, a companhia aérea angolana tem uma outra aposta em preparação: o voo Luanda-Sal-Havana.

A TAAG pretende retomar a sua ligação Luanda-Havana, passando por Cabo Verde. Esta é a nova aposta da transportadora angolana que já assegura, semanalmente, a linha Luanda-São Tomé-Sal e vice-versa. Ao contrário dos tempos idos, em que o voo Luanda-Sal-Havana tinha uma clara e forte componente política, que passava pelo transporte dos militares cubanos de e para Angola, a concretizar-se, o retomar da linha terá “uma clara componente comercial”, conforme revelou ao CÍFRÃO o delegado da TAAG em Cabo Verde, Henrique Batalha.

ILHA DE FIDEL

Tal perspectiva integra-se no plano de ex-

pansão internacional da TAAG, mas sobretudo na necessidade de viabilizar e rentabilizar a renovação da frota de longo curso adquirida recentemente junto da Boieng. É, no que a Cabo Verde diz respeito, a estratégia tem em mira o número de cabo-verdianos que fez a sua formação em Cuba, a par dos cubanos que vivem neste arquipélago. Ademais, há o fascínio que a ilha de Fidel exerce junto de um número significativo de pessoas no mundo inteiro, inclusive em Cabo Verde. A isso soma-se o turismo médico praticado por Cuba.

Mas, sobretudo, diz Henrique Batalha, através do Sal a ideia é trazer passageiros vindos da Europa e trasfegá-los para Havana nos aparelhos da TAAG. “Estamos a trabalhar a ideia com os agentes turísticos e cadeias internacionais de hotéis, além de contarmos com a clientela potencial que sabemos existir em Cabo Verde”, diz o delegado da TAAG. “As datas ainda não estão definidas, mas tudo indica que este é um projecto com pernas para avançar”.

Por ora Henrique Batalha confirma a vinda

para a Cidade da Praia da delegação da TAAG actualmente no Sal, conforme o anunciado tempos atrás por CÍFRÃO. Num primeiro momento a referida delegação instalar-se-á num edifício na Achada de Santo António até mudar-se, em definitivo, para uma das torres que a SOGEI está a construir na Chã de Areia.

Ainda de acordo com aquela fonte, a Enacol está em vias de ultrapassar o problema de fornecimento de combustível no Aeroporto da Praia, daí que, no caso da TAAG, deixa de fazer sentido voar para o Sal só porque tem de se abastecer ali. “O grosso dos nossos clientes para Cabo Verde, isto é, 90%, tem como destino a ilha de Santiago. Há o problema do conforto dos passageiros, mas também a razão política, de fundo. Isto é, havendo forma de viajar para a capital deixa de fazer sentido ir para o Sal”. E, sendo assim, as ligações Luanda-São Tomé-Praia passam a acontecer na primeira quinzena de Outubro, à semelhança do que vai fazer a TAP, com quatro ligações semanais entre Lisboa e Praia.

ACIMA DOS 90%

Satisfeito com os resultados que vêm sendo averbados pela TAAG, Henrique Batalha assegura que as ligações entre Angola e Cabo Verde são neste momento “tradicionais”, com possibilidades de se ramificarem para outros destinos. É o caso de Cuba, mas também do Brasil, dado que, sabendo dessa possibilidade, passageiros angolanos têm-se deslocado cada vez mais a Cabo Verde para daqui viajarem para Fortaleza.

“Um outro fenómeno que temos vindo a registar é o voo de pessoas da Europa, nomeadamente Portugal e Inglaterra, até Cabo Verde para daqui rumarem, através da TAAG, para São Tomé e Príncipe em viagens de turismo e não só”, diz Batalha, salientando que actualmente os níveis de ocupação dos voos Luanda-São Tomé-Sal, feitos por aquela companhia, situam-se acima dos 90%, com tendência para crescer ainda mais.

JVL

Altos...

Cabo Verde foi aceite por aclamação, como novo membro da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), juntamente com o Barhein, Burundi, Congo e Nepal. Uma boa notícia para o arquipélago, que sofre de graves problemas estruturais energéticos e que começa a ponderar a hipótese de recorrer à energia nuclear para fazer face às suas crescentes necessidades neste domínio.

...Baixos

A economia da Boa Vista vai de mal a pior. Dia após dia é um hotel, restaurante ou outro negócio qualquer que fecha as portas. Tudo por "culpa" da não abertura do Aeroporto Internacional da Boa Vista (AIBV), que está a "afugentar" a clientela. No início de Setembro, o Hotel Venta Club, maior unidade hoteleira da ilha, fechou as portas, deixando 200 pessoas no desemprego. A direcção do hotel diz que só retoma o funcionamento quando o governo anunciar a abertura do AIBV. Nas últimas semanas, várias casas comerciais e restaurantes já fecharam as portas, também à espera da inauguração do aeroporto. A solução mesmo é acenderem uma vela a Deus outra ao Diabo para que o aeroporto descole de uma vez.

...Em Off

Falta coordenação e entendimento entre o Millennium Challenge Corporation (MCC) e o Millennium Challenge Account (MCA - Cabo Verde) para poder facilitar a implementação e/ou a execução física dos projectos financiados no âmbito deste programa criado por Bush. É verdade que Cabo Verde não é Estados Unidos e nem Estados Unidos é Cabo Verde, mas quem tem poder de supervisão e entra com o dinheiro, também tem direito de exigir. Por isso, é bom as partes sentarem à mesa e acertar os ponteiros, conforme reconheceram o responsável do MCC e a Ministra das Finanças.

Transporte no Maio



Maio, a ilha perdida

O transporte no Maio transformou-se num drama para os seus habitantes: o fecho do aeródromo no início de Agosto veio complicar a vida a todos e, como um azar nunca vem só, o cais da Vila do Porto Inglês tem vários problemas de origem que sempre impediram a atracagem da maioria dos barcos existentes em Cabo Verde. Devido ao contacto tão deficitário com os outros pontos deste arquipélago, o Maio tornou-se por estes dias uma ilha perdida.

A crise do transporte é transversal a todos os sectores da ilha. Faltam bens essenciais para a vida do cidadão comum, os comerciantes não têm o que vender e os turistas cancelam as viagens marcadas quando se dão conta que têm que viajar num barco como o Barlavento.

Ulisses Araújo, um maiense que trabalha num dos poucos restaurantes da vila conta que, às vezes, "a carga fica nos barcos durante duas ou três viagens porque a agitação do mar só permite o desembarque de passageiros". "Falta muita coisa, dependemos em quase tudo da Praia e as ligações de barco são muito escassas", queixa-se.

Este cidadão, que se mostra bastante preocupado com a sua ilha natal, acredita que o governo está de costas viradas para o Maio e entristece-o as promessas eleitorais feitas e não cumpridas. "Palavras leva-as o vento e durante a campanha eleitoral, prometeram a reconstrução do aeródromo. Penso que antes de fecharem o aeroporto deviam apetrechar o cais, mas nada, encerraram a pista e com o porto que temos, ficamos ao Deus dará", opina.

"O sonho que nos venderam tornou-se num pesadelo", reclama Carlos Vicente, gerente da Residencial Marilu. Um Maio que aproveita todas as suas potencialidades, como as praias de areia branca e impolutas, com infra-estruturas para receber os turistas nacionais e estrangeiros, numa economia que inclui as suas gentes no desenvolvimento da ilha é, para já, uma miragem.

"Como podem pensar em turismo quando não existem as condições básicas para a população?", pergunta-se, legitimamente, Carlos Vicente. A ilha, em vez de avançar, está a fazer o caminho contrário. Este retrocesso espelha-se nos vários projectos previstos que pararam, entre eles o de um aldeamento turístico. O único hotel da ilha, o Bela Vista, fechou.

E há episódios que roçam o ridículo. Durante as Festas do Município, que aconteceram no fim-de-semana de 8 e 9 de Setembro, as ligações de barco tiveram lotação esgotada e eram infundáveis as filas à porta da Polar. Nesta que é a única agência que faz ligações ao Maio, muitos tentavam conseguir

um bilhete para a ilha. Para evitar a corrida antecipada ao ouro, a Polar decidiu implementar um avançado sistema de controlo dos bilhetes: as passagens para determinada viagem só eram vendidas no dia anterior à data de embarque. Ou seja, quem quisesse viajar para a ilha e passar uns momentos de sabura nas festas tinha que comprar o bilhete de regresso à Praia no Maio.

Mas a pessoa responsável pela venda dos bilhetes de barco na ilha não estava disponível no sábado para vender as passagens de domingo porque tinha que ir à missa e participar nas actividades do dia do Município. Por isso, depois de cumprir as suas obrigações cristãs, montou à porta da sua casa o ponto de venda dos bilhetes. Resultado, no sábado à tarde era um corrupio de gente que se atropelava para arranjar maneira de voltar à Praia no domingo.

Com esta gestão, a pergunta impõe-se, um turista, nacional ou estrangeiro, tem que saber onde é a casa do "senhor dos bilhetes" para poder adquirir a passagem? É esta a melhor maneira de trazer as pessoas para a ilha, num fim-de-semana que poderia ter sido um chamariz para gentes de todo o Cabo Verde? A verdade é que a falta de transporte e a desorganização na venda dos bilhetes reflecte-se mais uma vez na vida dos maienses, que podiam ter tirado maior partido das Festas do Município.

Mas o problema vai bem mais além do que as suas consequências económicas. Uma evacuação de urgência é totalmente inviável no Maio. Como o Barlavento demora quase três horas a atravessar o canal para chegar a Santiago e não há forma do avião aterrar/descolar, só resta aos maienses rezar para que a saúde não seja como os seus governantes e nunca lhes falte.

Actualmente, a ilha do Maio tem apenas três ligações de barco - o Barlavento - por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras. Os barcos da STM Lines não podem fazer essa viagem porque o cais não tem condições de atracagem para o Sal Rei e o Tarrafal. O Praia d'Aguada continua em manutenção e as viagens dos catamarans da Moura Company foram adiadas para as calendas gregas.

Nem Direcção-geral das Infra-estruturas, nem a Câmara Municipal do Maio sabem adiantar prazos para os aviões voltarem a fazer as pontes aéreas com a ilha e o concurso de adjudicação das obras do aeródromo ainda não foi lançado. Enquanto isso, os maienses esperam (e desesperam) que promessas sejam cumpridas. E têm fé que a ilha perdida do Maio um dia será reencontrada.

Catarina Abreu

PALMAS

Barcos de Milho chegam a Cabo Verde

Dois barcos com carregamento de 12.500 toneladas de MILHO chegam ao Porto Grande de São Vicente amanhã, Sábado, 22, e ao Porto da Praia no dia 24, Segunda-Feira. A Moave e a CIC, dois dos maiores importadores de cereais do país responsáveis pela importação deste lote de cereal, garantem a redistribuição imediata para outras ilhas, prometendo uma atenção especial às ilhas agrícolas e de criação de animais. Outra boa notícia é que o preço do milho não vai ter grandes alterações, ficando num nível aceitável, tendo em conta o contexto internacional de elevadas subidas de preço a nível mundial.

PARABÉNS

A CASA SERRADAS, de Ricardo José Serradas & C.LDA, celebra hoje, sexta-feira, o seu 125º aniversário, com altos e baixos mas a acertar contas com a sua própria história.

O NÚMERO

620 mil milhões de escudos

O investimento estrangeiro em Cabo Verde deverá totalizar os 620 mil milhões de escudos entre 2007 e 2011, segundo dados da Cabo Verde Investimentos.

Este ano, o investimento deverá ser de 56,6 milhões, alcançando os 214 mil milhões de escudos em 2011. A Cabo Verde Investimentos acredita que até lá serão criados mais 31.882 postos de trabalho no país.

O principal destino destes investimentos será a ilha de Santiago, que por si só receberá perto de um terço do montante. Depois será mais beneficiada a ilha do Sal, no terceiro posto deste ranking está São Vicente, surgindo no "fim" da tabela São Nicolau e Santo Antão, as ilhas mais montanhosas e propensas a actividades de eco-turismo.

Obrigações, o início de uma vaga

Dado o pontapé de partida, os títulos obrigacionistas podem vir a tornar-se num importante meio para as empresas financiarem os seus projectos, em alternativa ao sistema clássico bancário cujos custos são mais onerosos. Depois da Electra, ASA e Tecnicil, outras mais têm operações na forja. E, nisso, até bancos estrangeiros começam a olhar para as obrigações cabo-verdianas.

JOSÉ VICENTE LOPES

Depois da Electra, que em Junho passado, e por intermédio do BCA, lançou no mercado o primeiro lote de obrigações escriturais ordinárias de uma empresa privada, dois meses depois, em Agosto, foi a vez de a Tecnicil e a ASA recorrerem a essa mesma via para satisfazer as suas necessidades de financiamento. E a um custo mais baixo que o praticado pela banca tradicional, já que os juros e outros encargos com as obrigações são menos onerosos do que os empréstimos típicos.

Contas feitas, de uma assentada, a Tecnicil conseguiu 750 mil contos e a ASA 600 mil. As obrigações dessas duas empresas foram adquiridas, sem pestanejar, pelo BCA, Interatlântico, CECV e um banco moçambicano, o BCI – Fomentos, neste caso, para espanto de vários operadores, já que pela primeira vez um banco estrangeiro surgiu a comprar além fronteiras títulos cabo-verdianos. E agora, com o dinheiro mobilizado, aquelas duas empresas vão poder tocar para a frente os respectivos projectos. No caso da ASA, sabe-se que os 600 mil contos se destinam a modernizar e reabilitar a rede aeronáutica nacional, tal como consta no seu «business plan 2006-10».

SEMEAR A FLORESTA

Para o economista José Valentim Barbiere (FOTO Belito), presidente do Conselho de Administração do Banco Interatlântico, o recurso às obrigações faz parte de um processo em curso, o da construção ou desenvolvimento do mercado de capitais em Cabo Verde, alargando por essa via as empresas as suas fontes de financiamento. «Estamos a semear uma floresta e as obrigações são parte dos frutos que começam a surgir», diz aquele especialista, com experiência tanto no seu país, o Brasil, como em Portugal, Moçambique e outras paragens onde já trabalhou.

Para Barbiere, o recurso às obrigações vai impor uma segunda fase por ele denominada de «democratização do capital». Isto é, adquiridas as obrigações pelo mercado primário (bancos e outras instituições) coloca-se, doravante, o desafio de se criar o «mercado secundário», um lugar onde o público interessado passa a dispor de um produto alternativo à clássica «poupança a prazo» ou, mais recentemente, à compra e venda de ações. «Acredito que a tendência é

para o crescimento do mercado secundário, cada vez mais», prevê aquela fonte.

Diante da mesma questão, o presidente da Bolsa de Valores, Veríssimo Pinto, esclarece que, querendo, basta aos interessados na aquisição das obrigações da Electra, ASA e Tecnicil se dirigirem aos bancos (BCA, Interatlântico e CECV) e formularem as suas ordens de compra.

Pinto acredita que o surgimento das obrigações no mercado nacional é um sinal de que tanto a ASA como a Tecnicil estão a fazer grandes investimentos, mas também, e sobretudo, «um sinal de modernidade» das referidas empresas e da economia cabo-verdiana.

Aliás, mais do que isso, acredita o chefe da BVC que este é um sinal de que algo mais profundo, em matéria de desenvolvimento do país, está a caminho. «Cabo Verde está em processo de grandes investimentos a nível das infra-estruturas aeroportuárias e portuárias, por exemplo, algo que exige avultadas somas de dinheiro. Assim, além da ASA, é provável que a Enapor acabe, mais tarde ou mais cedo, por recorrer a obrigações como forma de financiamento».

Veríssimo Pinto assegura que, de um modo

geral, a aquisição das obrigações é um investimento seguro. No caso da ASA, trata-se de um título suportado por uma «carta de conforto» do governo, documento que não sendo embora um aval, é «um compromisso de honra muito importante», salienta, que funciona como uma garantia. E em relação à Tecnicil? «As garantias que essa empresa apresentou como penhora (terrenos, prédios e outros bens) são também importantes e suficientes para cobrir o valor das obrigações caso as coisas não correrem bem. Ou seja, diante disso, a Tecnicil é a primeira interessada para que as coisas corram bem, por isso tudo vai fazer para saldar os seus compromissos, sob pena de perder o que hipotecou». Enfim, conclui, «esta é a lógica de quem está no mundo dos negócios».

OUTROS MAIS

E, dado o pontapé-de-saída, tudo indica que não há só a ASA ou a Tecnicil a recorrer a títulos obrigacionistas para financiar os respectivos projectos a um preço mais em conta que o clássico



Tecnici 750 mil contos ASA 600 mil contos

As obrigações dessas duas empresas foram adquiridas, sem pestanejar, pelo BCA, Interatlântico, CECV e um banco moçambicano, o BCI

O 'ABC' das obrigações

Afinal, o que é uma obrigação?... E uma acção?... Mais do que isso, sendo ambos bilhetes ou títulos financeiros, em que é que diferem entre si?...

José Valentim Barbieri explica que a diferença entre um e outro bilhete residem no facto de o detentor de uma acção tornar-se, por esta via, accionista ou proprietário da empresa cujo título adquire. E nas obrigações, o seu proprietário torna-se um credor da empresa ou entidade cujos bilhetes adquiriu.

«No caso das acções, as expectativas do seu proprietário reside nos dividendos ou no lucro que no final do ano conta receber», prossegue Barbieri. E nas obrigações, sendo estas de renda fixa ou variável, «tenha ou não a empresa lucro, o detentor deste tipo de bilhete tem um determinado valor que vai receber findo o prazo de validade desse produto».

Ainda no que toca às obrigações, Veríssimo Pinto acredita que o recurso a essa via desponta actualmente como um instrumento vantajoso tanto para as empresas que as emitem, como para os bancos que as adquirem para, depois, as colocarem no mercado secundário, se for esse o caso. No caso das empresas porque passam a ter acesso a meios de financiamento mais baratos que os empréstimos bancários clássicos, já que menos onerosos em matéria de juros e impostos.

E por se tratar de operações avultadas, acrescenta Veríssimo Pinto, as empresas conseguem financiamento sabendo que o «custo do principal» é transferido para o final da validade do título, normalmente, cinco, dez, vinte ou até mais anos, ao contrário das acções cujo valor é actualizado anualmente mediante a distribuição de dividendos.

«Obtido o financiamento por via das obrigações, o projecto praticamente paga por si sem estrangulamentos de tesouraria, a um custo mais baixo do que o praticado pela via tradicional; os bancos, por sua vez, conseguem por essa mesma via fazer uma melhor gestão dos riscos da sua carteira», conclui o presidente da BVC.



empréstimo bancário. Este jornal sabe que está em preparação um grande empreendimento na zona de Praia Negra, onde será construído o que já é tido como um «segundo palácio do governo», para albergar os vários institutos e serviços do Estado que se encontram ainda dispersos em edifícios particulares pela cidade da Praia.

De acordo com o apurado por CIFRÃO, é provável que seja a IFH – Imobiliária a pegar naquele empreendimento, o que pressupõe recurso às obrigações, mais uma vez, via Bolsa de Valores. Também a Electra, pioneira indirecta neste campo, não descarta um regresso a essa mesma via, agora, para financiar a renovação e a ampliação da sua rede eléctrica pelo país.

O mesmo se passa, deixa a entender José Valentim Barbieri, a nível da imobiliária turística cuja necessidade de dinheiro é de tal monta que ultrapassa as capacidades do sistema financeiro actualmente existente em Cabo Verde. «São investimentos que exigem um fornecimento de capital relativamente grande. Por isso a

democratização de credores é fundamental, além desta ser uma forma de atrair outros agentes para os negócios em Cabo Verde».

Aliás, as obrigações cabo-verdianas já estão a suscitar o interesse de instituições financeiras estrangeiras. É o caso do BCI – Fomentos, um banco comercial e de investimentos de Moçambique, integrante do grupo Caixa Geral de Depósitos, de Portugal, que adquiriu um lote importante dos bilhetes da ASA. A entrada em cena do BCI chegou, inclusive, a suscitar dúvidas no sector sobre se podia ou não adquirir obrigações em Cabo Verde. Consultado, o Banco Central, enquanto regulador do sector financeiro, respondeu positivamente.

E, esclarecida tal dúvida, a presença do BCI não deve ficar por aqui. «Temos informações de que o BCI pretende ingressar na BVC», avança Veríssimo Pinto, para quem este é mais um sinal de que o mercado financeiro cabo-verdiano está bem encaminhado neste momento.

Esta é também, diga-se, a opinião de José

Valentim Barbieri, dado que «a tendência é para o mercado cabo-verdiano de capitais ter, cada vez mais, um maior número de títulos», mas que nisso é importante que esse mesmo mercado venha a revelar-se «sólido e seguro». Na opinião daquela fonte, à medida que Cabo Verde for reduzindo o «risco país», maior será a sua capacidade de atrair investidores estrangeiros para este segmento financeiro.

«O risco país de Cabo Verde ainda é elevado», diz o «boss» do Interatlântico, para quem o aparecimento do BCI não deixa, no entanto, de constituir um primeiro e importante sinal do que pode estar a caminho. «Esse aparecimento resulta, antes de mais, da percepção boa de Cabo Verde junto de agentes internacionais», afirma Barbieri, mas que nesta caminhada é preciso que o país continue a melhorar os seus indicadores económicos e não só. «É preciso não perder de vista que no semear de uma floresta nem todos os frutos surgem no curto prazo».

BCV estima em 6,2% o crescimento de 2007

O Banco de Cabo Verde estima, no seu boletim referente ao primeiro semestre deste ano, que o crescimento real da economia atinja 6,2%, em resultado da "aceleração do investimento" privado e público. Segundo o BCV, tal crescimento está assente "numa forte expansão da procura interna", mas ressalva que isso se tem traduzido também "num agravamento substancial das contas externas". Em relação à inflação, depois de uma fase ascendente, o BCV aponta para a inversão dessa tendência, devendo o IPC situar-se este ano entre 4% e 4,5%.

O boletim económico do BCV referente ao primeiro semestre de 2007 já está disponível no site dessa entidade (www.bcv.cv) para quem o quiser consultar. De acordo com o documento, o crescimento económico deste ano, em termos reais, deve ser de 6,2%, traduzindo no essencial "a aceleração do investimento privado e um maior dinamismo do consumo, tanto privado como público".

Mas, atenção. Ainda segundo o documento, "o padrão de crescimento da economia nacional, assente numa forte expansão da procura interna, tem-se traduzido num agravamento substancial das contas externas", em resultado, entre outros motivos, "do aumento expressivo das importações", que no período em apreço foi de 18%.

No tocante à inflação, o BCV regista que esse indicador "inverteu a tendência de evolução ascendente que vinha registando desde 2005, crescendo em termos médios a 4,7% em Junho, 0,7 p.p. abaixo do valor observado em Dezembro de 2006". Para o Banco Central, o comportamento da inflação nos primeiros seis meses de 2007 "reflecte, principalmente, a dissipação dos efeitos induzidos pela actualização dos preços de bens e serviços administrados, ocorrida ao longo de 2005 e 2006". As classes "alimentos e bebidas" e "habitação" são os factores que mais puxaram pela inflação. Esta deve, entretanto, segundo dados mais recentes do BCV a que o CIFRÃO teve acesso, situar-se entre 4% e 4,5%, menos que os 5% registados em 2006.

Fora isso, o BCV refere que nos primeiros seis meses "as condições monetárias da economia cabo-verdiana mantiveram-se globalmente favoráveis à expansão da actividade económica e, em particular, à expansão do investimento privado". Na frente das Reservas Internacionais Líquidas, reflectindo o comportamento positivo do sector do turismo, investimento directo estrangeiro e transferências dos emigrantes, registou-se a "expansão da massa monetária", levando o BCV a "esterilizar" uma parte da liquidez

excedente e à redução das pressões inflacionistas. "Deste modo", conclui, "pôde-se cumprir os objectivos estabelecidos no programa Policy Support Instrument (PSI), acordado com o Fundo Monetário Internacional".

POLÍTICA ORÇAMENTAL

Analisando a Política Orçamental, o BCV aponta, por um lado, "uma melhoria significativa" das contas públicas, comparativamente ao período homólogo, registando um saldo positivo de 1,8% do PIB (-0,8% no 1º semestre de 2006), "reflexo, essencialmente, do aumento significativo das receitas (27,2%) aliado a um crescimento moderado das despesas (5,4%)".

Mas, por outro lado, o BCV ressalta que a melhoria das contas públicas "resulta, fundamentalmente, do tratamento estatístico dado às receitas de privatizações (venda por parte do Estado das acções da ENACOL e da Sociedade Cabo-Verdiana de Tabacos) e à venda de terrenos no período, e não de um esforço de contenção das despesas correntes". Ou seja, disso se desprende que o trabalho de contenção orçamental continua por fazer.

CRESCIMENTO

O Banco de Cabo Verde estima que a economia cabo-verdiana deve crescer, em 2007, no intervalo de 6 a 7%, o que é considerado um bom desempenho, ainda que longe dos tão falados dois dígitos que o governo promete. No seu relatório o BCV refere que as informações mais recentes apontam para a "manutenção da tendência de expansão da economia", algo que é reforçado por outros dados, mais actualizados, recolhidos por CIFRÃO junto do BCV e que contrariam os inquéritos de confiança realizados pelo INE.

Para o BCV, a aceleração da actividade económica deverá resultar de "um contributo positivo da procura interna, nomeadamente da expansão do investimento privado e de um maior dinamismo do consumo, tanto privado como público, porquanto o contributo da procura externa deverá permanecer negativo".

BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial de Cabo Verde, no primeiro semestre deste ano, registou um crescimento real de 14% (1% a menos do que em 2006), informa o Banco de Cabo Verde. Esse crescimento real é

"impulsionado, sobretudo, pelas exportações de serviços, sector de maior dinamismo na economia cabo-verdiana". As exportações têm sido, todavia, marcadas por alguma "volatilidade", relacionada sobretudo com as exportações de bens.

O BCV explica a propósito que, em termos nominais, no primeiro trimestre as exportações registaram um comportamento positivo, crescendo em termos homólogos 10%, desacelerando, contudo, relativamente a 2006, altura em que cresciam 51%. "O abrandamento das exportações cabo-verdianas relativamente a 2006 resultaram do comportamento menos favorável das exportações de bens, que registaram um decréscimo de 41,7%, bem como da desaceleração das exportações de serviços, de 55% para 25%".

As exportações de bens reflectem, diz o relatório do BCV, a redução de 50% das reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais do país, algo que decorreu da retirada da SAA de Cabo Verde. Entretanto, para o aumento das exportações de serviços contribuíram, principalmente, "o crescimento significativo das receitas brutas do turismo (45,5%), sector que ganha cada vez mais preponderância na estrutura do produto e como fonte de financiamento da economia do país".

No entanto, apesar desse desempenho, o BCV anota que "o contributo das exportações líquidas para o PIB continua negativo, dada a aceleração das importações, relacionada, por sua vez, com o rápido crescimento da procura interna".

E no que concerne às importações, o BCV prevê um aumento real de 9% em 2007 (contra 12% em 2006), tendo como base os resultados apurados no primeiro semestre do ano em curso. "Efectivamente, as importações de bens e serviços registaram um acréscimo de 18%, em termos homólogos, no primeiro semestre de 2007, acompanhando a evolução das componentes da despesa". Aqui, em termos de categorias, os bens de equipamentos e combustíveis destacam-se como os principais produtos importados, 74% e 86%, respectivamente.

Entretanto, a nível da balança financeira, os dados apurados apontam para "o agravamento do grau de vulnerabilidade financeira do país", passando a representar 3,5% do PIB (contra 1,2% do PIB no período homólogo de 2006). Algo compensado, entretanto, pela "acumulação de reservas internacionais líquidas pelo Banco de Cabo Verde, em mais de 9.623 milhões de CVE, relativamente a Junho de 2006".

Cereais mais caros

Cabo Verde aumentou o preço de alguns produtos básicos, como o milho e trigo, na segunda-feira, 17. Em comunicado, a Moave - Moagem de Cabo Verde -, informa que o preço da farinha de trigo em sacos de 50 kg passou a custar 2500\$00 em São Vicente e 2580\$00 nas demais ilhas. Para o presidente da Agência Nacional de Segurança Alimentar, ANSA, Miguel Monteiro, "este é um fenómeno mundial, que a ninguém escapa".

O custo do trigo pesa no bolso dos consumidores 6\$00 a mais, o que corresponde a cerca de 10% de aumento. Actualmente, o trigo custa cerca de 44\$00 o quilo. Já o milho o seu aumento é menos acentuado: cerca de 7%. Os consumidores devem pagar cerca de 31\$00 por cada quilo de milho, o que representa cerca de 2\$00 acima do valor actual. Esta é a segunda vez que o preço do milho sobe no mercado nacional. Em Junho deste ano o aumento também foi de 7%.

Segundo Miguel Monteiro, este aumento reflecte a subida no preço dos cereais a nível internacional, causada pela diminuição da

produção mundial, más condições climáticas, aumento do consumo, da subida do preço dos transportes e utilização dos cereais para a produção de bio-combustíveis. "Num primeiro momento, apenas o milho e a farinha de trigo serão afectados. Outros produtos estão em perspectiva, mesmo que não a curto prazo porque ainda existem bons stocks", indica o presidente da ANSA.

Também por causa dos bons stocks existentes, Miguel Monteiro não prevê falta de arroz, milho e trigo no mercado nos próximos tempos. Entretanto, face ao aumento generalizado dos preços dos grãos, a ANSA está, em parceria com os ministérios da Economia e da Agricultura, à procura de um substituto do milho utilizado para a ração animal. A alternativa poderá ser o sorgo, um cereal mais barato.

MERCADO INTERNACIONAL EM ALTA

Um estudo da Organização para a Coope-

ração e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), divulgada na semana passada, anunciava um aumento dos preços dos produtos agrícolas nos próximos dez anos. A OCDE indicava que o crescente uso de cereais, açúcar e óleos vegetais para satisfazer a necessidade da indústria de biocombustíveis, que se expande rapidamente, é um dos principais factores a afectar o cenário agrícola nos próximos anos.

Substanciais quantidades de milho nos Estados Unidos, trigo na União Europeia e açúcar no Brasil estão a ser usados na produção de etanol e biodiesel. "Isso está pressionando para cima os preços das safras e, indirectamente através das rações, os preços para os produtos animais também", diz o estudo Perspectiva Agrícola 2007-2016.

Na Itália, os italianos fizeram uma greve à massa para protestar contra o aumento dos preços. Segundo a imprensa italiana, desesperados

8,9%
de crescimento da empresa

com os preços dos produtos básicos da cozinha italiana, como macarrão, esparguete, açúcar, pão e café, as associações para a defesa dos consumidores, aliadas ao sindicato dos produtores, organizaram uma greve de compras. E pediram uma redução de 5% nos preços praticados pelos supermercados e mercearias - o que equivale a uma poupança anual de mil a 1200 euros.

Constância de Pina

Valorizar o sucesso empresarial

1 - O Estado já não pode ser o grande gerador de empregos em Cabo Verde.

Cabe ao sector privado a responsabilidade da geração de empregos para corresponder á demanda cada vez mais crescente dos jovens que vão entrando no mundo do trabalho. É prioridade nacional a redução da taxa de desemprego que, infelizmente, ainda ocupa níveis elevadas.

Para a consecução desse objectivo magno, a estratégia a adoptar deve visar duas coisas apenas: o incremento das empresas existentes e a criação de novas empresas.

2 - O objecto do presente artigo concerne à criação de empresas consubstanciado no conceito de empreendedorismo. Trata-se, pois, de uma expressão muito na moda a nível mundial. Ao longo das décadas tem surgido várias correntes no quadro das teorias da gestão: no princípio do século assistiu-se ao movimento da racionalidade do trabalho; na década de 30 o movimento das relações humanas; as décadas de 40-50 do movimento do funcionalismo estrutural; o movimento dos sistemas abertos na década de 60; depois do anos 70 foi o movimento das contingências ambientais.

Actualmente em que predominam as posições ecléticas, pode-se dizer, que se está, conforme referiu José Carlos Dornelas, na era do empreendedorismo.

O empreendedorismo é a chave para o crescimento económico, criação de emprego e a melhoria de qualidade de vida das pessoas

Todos os países com estratégias de desenvolvimento apostam seriamente no desenvolvimento do empreendedorismo, com programas e instrumentos variados de promoção de empresas. São criados centros de inovação, incubadoras de empresas, entidades públicas de promoção e milhões são investidos no apoio a novos projectos empresariais.

3 - Cabo Verde deve estar sintonizado com esse ambiente internacional. A nossa aposta, para além da atracção de investimentos em grandes projectos, visa também a criação de condições para o surgimento de pequenas empresas protagonizadas por empreendedores nacionais. Aliás, as pequenas e médias empresas é que são a principal fonte de geração de empregos. Esta realidade não é apenas apanágio de países mais modestos como Cabo Verde. Mesmo em grandes países como os Estados Unidos da América 53% dos empregos e 51% do PIB provêm de pequenas empresas.

O objectivo da promoção do empreendedorismo, da germinação de empresas, tendo em conta as oportunidades que se apresentam, só será conseguido quando resolvermos duas categorias de obstáculos: os que concernem ao empreendedor, aqueles que pretendem criar e inovar e às entidades com a missão da criar as condições e ambiente de negócios.

4 - Não podemos ter a pretensão de que todos os cabo-verdianos devem ser empreendedores, devem criar negócios etc... Não. Porquê nem todos têm a vocação, as capacidades ou o espírito empreendedor.

Ser empreendedor não é fácil. São necessárias determinadas qualidades.

O empreendedor tem de ser visionário no sentido de ser capaz de detectar uma oportunidade; construir uma ideia e transformá-la numa empresa. Tem de ser determinado no caminho escolhido; optimista no sentido de enxergar o sucesso em vez de imaginar o fracasso assumindo riscos calculados; trabalhador dedicando horas e horas ao trabalho e apaixonado pelo que faz. Além das qualidades pessoais, os empreendedores possuem as chamadas qualidades sociais, de criar empatia, relacionamentos junto dos outros (networking). Todavia, a essas qualidades importa acrescentar outras. Estou-me a referir aos conhecimentos de gestão, da forma como planear, organi-

Júlio Lopes*



*Mestrando em MBA

“O empreendedor tem de ser visionário no sentido de ser capaz de detectar uma oportunidade; construir uma ideia e transformá-la numa empresa. Tem de ser determinado no caminho escolhido; optimista no sentido de enxergar o sucesso em vez de imaginar o fracasso assumindo riscos calculados; trabalhador dedicando horas e horas ao trabalho e apaixonado pelo que faz”

zar e dirigir o negócio. A competência técnica não é suficiente. Aliás, as capacidades técnicas são muito importantes mais ao nível operacional. Muitas vezes, há casos de pessoas capazes tecnicamente, quando assumem cargos de chefias, fracassam precisamente por não possuírem essas competências de gestão, ou não têm capacidade de liderança.

Cabo Verde está a fervilhar de jovens com essas qualidades e que estariam determinados a prosseguirem a vida empresarial.

Muitas vezes deparam-se com obstáculos que têm a ver com a envolvente que, como uma nuvem negra, afecta e muitas vezes abafa esse espírito empreendedor latente.

Devem, pois, ser desenvolvidos programas de formação para fomentar esse espírito. Há dias, em conversa com um dirigente do Ministério da Educação, fiquei a saber, com muito agrado, que questões sobre o empreendedorismo vão ser integrados nos currículos escolares. Muito bem! O ensino não deve visar apenas a transmissão de conhecimentos nas várias disciplinas mas também o desenvolvimento de valores e qualidades como o espírito de iniciativa empresarial, o gosto pelo sucesso e pela competição saudável, ética, etc...

5 - A questão que se coloca é esta: Quais são os pontos críticos, em quê que devemos mexer, que soluções adoptar para remover os obstáculos que perturbam a melhoria do ambiente de negócios em Cabo Verde?

Em primeiro lugar, apesar dos discursos que se fazem e de algumas acções importantes que são implementadas, ainda não existe uma estratégia integrada com objectivos e metas bem definidos, programas concretos e estruturas verdadeiramente vocacionadas e preparadas para apoiar o empreendedorismo.

Nessa linha, podemos questionar: Quantos empresários, quantas novas empresas queremos criar num prazo de cinco anos? Onde estão, como é que funcionam e que apoios fornecem os centros de apoio à criação de empresas? Qual o montante disponibilizado pelo Estado para apoiar o empreendedorismo através de garantias ou apoio a fundo perdido? Qual a situação das instituições de capital de risco? Onde estão os “bussines angels” (capitalistas) para apoiar financeiramente os projectos empresariais com grande potencialidade? Qual a postura dos bancos comerciais em relação aos projectos iniciais que implicam grandes riscos? O que já foi feito para remover os obstáculos burocráticos que afectam a actividade de negócios?

A resposta a essas e outras questões é que fornecerá os elementos para a já referida estratégia. Pelos vistos, não estamos perante tarefas que apenas concernem ao sector público.

Todavia, os poderes públicos é que têm sobre os ombros as maiores responsabilidades. Um aspecto sobremaneira crítico tem a ver com a existência de uma relação eficaz entre as entidades de promoção empresarial e os empreendedores. As estruturas de promoção empresarial devem apoiar tecnicamente os empreendedores em termos de projectos, de formação, de aconselhamento mas também com mecanismos para suportar as garantidas pela obtenção do capital seminal para o arranque das empresas.

Esse apoio dos poderes públicos deve ser complementado por mecanismos de controle para acompanhar a instalação do projecto e assegurar que o investimento esteja a ser devidamente utilizado. Para evitar (o que ás vezes acontece) que o empreendedor gaste alguma fatia desse dinheiro em bens de consumo que nada tem a ver com a cadeia de valor da empresa.

Em suma, para a promoção da criação de empresas na perspectiva de aproveitamento das oportunidades de negócios de uma economia em expansão, devemos apostar no incremento do espírito empresarial através da formação; melhoria do ambiente de negócios através da desburocratização da administração; acesso rápido ao financiamento do capital seminal de projectos através de garantias assumidas pelo Estado, entre outras medidas.

Boa Vista prepara turismo integrado

– *SDTIBM e BUCAN assinam acordo para projectos estruturantes* –

Boa Vista estará “**mais preparada**” para o desenvolvimento turístico sustentável, de qualidade, e com forte preocupação ambiental e social. Esta é a conclusão a que chega o presidente do CA da Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio (SDTIBM), João Serra, durante a assinatura de um protocolo de parceria com a consórcio BUCAN, que prevê investir na ilha das dunas em torno de 300 milhões de euros.

O acordo, rubricado na quarta-feira passada, além de que prevê uma “**forte**” infra-estruturação nos sectores de energia produção de água potável, também vai criar redes de esgotos e tratar águas residuais. Aqui os investimentos, avaliados em cerca de 16 milhões de euros, pretendem cobrir as necessidades dos empreendimentos turísticos situados nas ZDTI's da Boa Vista, bem como da população de toda a ilha.

Construir uma via “**estruturante**” para ligar o Aeroporto Internacional da Boa Vista à zona de Santa Mónica e Lacação e reabilitar o Porto de Sal-Rei, de forma a responder às necessidades de desenvolvimento turístico nos próximos seis anos é outro investimento a sair desta parceria entre SDTIBM e BUCAN com um orçamento de 13 milhões de euros. As gentes da Boa Vista também não são esquecidas neste projecto que quer preparar a ilha para o papel que vai jogar no cômputo nacional. Daí a construção de habitações sociais e a criação de um fundo destinado à promoção de iniciativas geradoras de emprego e rendimentos constarem também

como prioridades no acordo. A planificação do futuro também está na infra-estruturação de 450 hectares de terrenos, para aí serem implantados projectos turísticos imobiliários.

Mas como também é de negócio que se trata, Investimento Turístico por excelência, o grupo RIU, uma das maiores cadeias do mundo também vai construir um hotel de 5 estrelas com dois mil quartos. Há ainda previsões de um outro hotel de luxo de 500 quartos. As duas unidades hoteleiras estão orçadas em 150 milhões de euros. Só o “**Hotel RIU**”, realça João Serra, dará origem a um fluxo de cerca de 152 mil turistas por ano, 15 voos internacionais por semana e criará mais de quatro mil postos de trabalho, sendo mais de 1389 directos e 3124 indirectos.

Estes investimentos, segundo o ex-ministro das Finanças, vão criar condições que viabilizem para o crescimento de um turismo de qualidade: “**Termos melhores acessos às ZDTI's, maior valorização dos solos, desenvolvimento da zona sul da ilha, sem contar a forte integração da população no desenvolvimento turístico da ilha. Porque não queremos construir hotéis e ter ao lado barracas e guetos**”.

O gerente do consórcio BUCAN, Francisco Ufano, também salientou a importância de “**não marginalizar a população**”, neste processo que deve levar a um turismo que deve servir a todos, mormente os cabo-verdianos, e garante que o grupo vai continuar a colaborar no progresso de Cabo Verde.

Silvia Frederico



Segunda fase do Baguincho Golf e Beach Resort em Outubro

Começa já em Outubro a segunda fase das obras do projecto do Baguincho Golf e Beach Resort, um investimento italiano de 55 milhões de contos, que deve criar 2500 empregos directos e 6000 indirectos. O empreendimento, localizado na Ilha da Boa Vista, contempla três unidades hoteleiras, 1932 apartamentos, 99 vivendas e um campo de golfe de 18 buracos.

No momento decorrem as obras de infra-estruturação da “**pequena cidade**” da Boa Vista: redes viárias, arruamentos, redes de água e de esgotos, entre outros. Já se encontra também em construção o hotel Riu Caramboa, parcela vendida à cadeia internacional de hotéis - RIU. A entrega total do projecto está prevista para 2013.

Orçado em 55 milhões de contos, o Baguincho Golf e Beach Resort deve mobilizar de 600 a 1000 trabalhadores, durante a fase de construção. Com a sua entrada em funcionamento prevê-se a criação de cerca de 2500 postos de trabalho directos e 6000 indirectos.

De acordo com o arquitecto Giordano Bruno Duarte, o projecto baseia-se num turismo de qualidade, que dará uma nova dinâmica ao processo de desenvolvimento da ilha, “**fomentando e estimulando o surgimento de serviços paralelos**”.

Conforme explica, o conceito do projecto assenta numa comunidade de golfe, de 18 buracos, com um Clube. A comunidade estará rodeada por uma área residencial

(apartamentos e vivendas), jardins, centro comercial, zona desportiva, escritórios de informação e recepção e três hotéis. O centro comercial, com 10.000 m2 de superfície, situa-se na zona de entrada do complexo assim como os escritórios e zona desportiva.

Os hotéis, realça Giordano Bruno, situam-se junto à praia, tendo o principal uma capacidade para 750 quartos e o segundo para 350 quartos. O terceiro com 50 quartos mais cerca de 20 vivendas de luxo relaciona-se mais com o campo de golfe e zonas ajardinadas. “**Já a área residencial contabiliza um total de 1932 apartamentos e 99 vivendas de alta qualidade**”.

Silvia Frederico

INVESTIMENTO

Hotel Monte Gordo na fase final

1 milhão e cem mil contos é quanto custa os empreendimentos

A empresa portuguesa Sanilista tem já na fase de acabamento dois projectos turístico-imobiliários no recém-criado Município de Tarrafal de S. Nicolau que engloba o Hotel Monte Gordo e um conjunto de apartamentos para venda, restaurantes, piscina, bar, zona comercial com 20 lojas, campo de golfe, cafés e áreas reservadas. Estes empreendimentos absorvem um investimento superior a 1.100 (um milhão e cem mil contos) e ficarão concluídos no primeiro semestre de 2008.

O aldeamento turístico ergue-se junto à Praia da Luz, com a vista voltada para o mar, custou 900 mil contos e desperta a atenção de qualquer um que parte da Vila do Tarrafal rumo à Ribeira Prata, passando pela Praia Branca.

“Os trabalhos encontram-se na fase final e a obra toda será inaugurada no primeiro semestre de 2008”, garante o director de obras da Sanilista.

Francisco Lopes diz que o projecto de aldeamento turístico destina-se ao mercado externo e inclui o Hotel Monte Gordo, que está na fase de acabamento. Este será uma unidade de cinco estrelas e terá uma capacidade para 200 camas. Em anexo possui um restaurante, duas piscinas de 600m², um bar dançante e uma zona comercial com 20 lojas.

O complexo hoteleiro contempla ainda

dois campos multifuncionais, um campo para jogos de golfe, cafés e áreas reservadas. Isto sem contar com mais 118 apartamentos, que agora só falta mobiliário, água e rede de esgotos.

Mas as acções da empresa lusa não ficam por aí. Esta tem, à entrada da Vila do Tarrafal, um grande prédio em construção. A novel infra-estrutura é constituída por 28 apartamentos e uma área comercial de 600m², destinada a minimercados e lojas diversas.

“O prédio está orçado em mais de 200 mil contos cabo-verdianos. As obras encontram-se também na fase de acabamento”, avança Francisco Lopes, para quem não surgindo constrangimentos maiores ditados pela concorrência no mercado local imobiliário, o projecto poderá ficar totalmente concluído no primeiro semestre do próximo ano.

Está, no entanto, em curso um processo judicial movido pela Câmara de Amílcar Spencer Lopes, que contesta a legalidade dos 80.000 m² de terrenos que o ex-edil de S. Nicolau, Benvindo Oliveira, mandou doar à Sanilisa para que desenvolvesse o aldeamento turístico da Praia da Luz em pareço. É que a actual Câmara Municipal de São Nicolau alega que esse lote pertence às Zonas de Reservas Turísticas, e o município não pode,



por isso, doar terrenos nessa área.

O Cifirão está em condições de avançar que a Sanitur, que se associou depois à Sanilisa, foi a primeira empresa a solicitar à então Câmara de S. Nicolau um lote de 18.000m² de terrenos na Praia da Luz para ali construir uma unidade turística. Mas, segundo fontes deste

jornal, tal pedido não foi satisfeito.

Seja como for, é entendimento de muitos dos residentes da recém-criada autarquia do Tarrafal que os projectos referidos são importantes para o desenvolvimento do mercado turístico-imobiliário daquele concelho da terra do Chiquinho.

Alírio Dias de Pina

Casas do Sol

aposta no turismo eco-solidário

Casas do Sol, assim se chama o projecto da Associação Solidária para o Desenvolvimento (ASD), apadrinhado pelos Padres Capuchinhos, na ilha do Fogo, que pretende apostar num turismo eco-solidário **“mais perto das pessoas, da tradição e da cultura da terra”**. Para além do empreendimento com 24 quartos, este projecto turístico inclui também roteiros nos três concelhos, excursões ao vulcão e conversas agendadas com personalidades da ilha para estas explicarem como é a cultura fogueense e cabo-verdiana.

Com abertura prevista para o próximo mês de Novembro, as Casas do Sol ficam no concelho de São Filipe, ao lado do Centro Sócio-Sanitário São Francisco (mais conhecido por Hospital dos Capuchinhos), na zona de Cutelo de Açúcar, onde aconteciam antigamente as corridas de cavalo durante a Bandeira de São Filipe. Os 24 quartos dividem-se em duas tipologias: uns são mais pequenos, com um quarto e uma casa de banho, enquanto outras casas têm dois quartos, casa de banho e uma pequena cozinha.

Ana Bonamico é directora da ASD, organização italiana responsável por vários projectos de desenvolvimento do Fogo, nomeadamente o Hospital dos Capuchinhos. Contou ao Cifirão que **“as Casas do Sol foram construídas para dar às pessoas a possibilidade de descobrir um turismo diferente, um turismo eco-solidário”**. **“A minha esperança é organizar um turismo em que as pessoas possam ir à**



casa dos habitantes da ilha, ver com os seus próprios olhos como é a vida desta gente, sempre em comunhão com a Natureza”, afirma Bonamico.

Dentro desta linha de pensamento, a directora da ASD é bastante crítica em relação ao rumo que o turismo está a tomar em Cabo Verde. Para Bonamico, **“actualmente estamos perante uma forma de colonialismo turístico, porque há uma linha de separação entre turistas e cabo-verdianos. Não é um turismo que dê à população a possibilidade de**

melhorar a sua vida, mas sim um turismo que permite a um investidor ganhar mais dinheiro”.

A construção de uma vinha de 25 hectares em Maria Chaves (no interior da ilha), a 770 metros de altura, com uma adega para armazenar e vender o vinho e um laboratório artesanal são outros dos projectos geradores de rendimento da ASD. Baseada no conceito de desenvolvimento sustentado, a ASD quer criar emprego para os cabo-verdianos, que poderão trabalhar na vinha, nas Casas do Sol e aprender artes manuais no laboratório artesanal. **“O objectivo é tentar atenuar um problema estrutural na ilha do Fogo que é o desemprego crónico e a dependência das chuvas, para as pessoas terem trabalho”,** adianta a directora.

Todo o lucro que estas actividades gerarem será desde logo injectado no Hospital dos Capuchinhos. É que a instituição funciona desde Novembro de 2002 e sempre dependeu dos donativos vindos de Itália, nomeadamente da Associação Missionária de Solidariedade SVILUPPO-ONLUS (da congregação capuchinha). Há mais de cinco anos que aquela unidade de saúde é fundamental para a assistência médica nas ilhas de Fogo e Brava e, segundo a Bonamico, nunca tiveram nenhum tipo de apoio por parte do governo cabo-verdiano. Os novos projectos afiguram-se assim como uma forma de sustento das acções solidárias da ASD.

Catarina Abreu

CABO VERDE E O MUNDO

Breves Económicas

Crise financeira não afecta turismo

Peritos da Organização Mundial de Turismo (OMT) acreditam que a recente crise financeira com origem no crédito imobiliário nos Estados Unidos não tem impacto visível na actividade turística, pelo menos por enquanto. De resto, 2007 poderá voltar a ser um ano de recordes no número de turistas, inclusive em Cabo Verde.

Isso deve-se, de acordo com esses peritos, ao facto de esta crise ser essencialmente financeira, afectando banca e bolsas de valores, mas não ainda uma crise económica com repercussões na economia real das famílias. A visão dos técnicos da OMT é corroborada por análises do fundo Monetário Internacional e da OCDE, cujas previsões para o crescimento económico poderão vir a ser revistas em baixa, mas não muito.

A OCDE já baixou a sua previsão de crescimento económico para este ano, mas a quebra foi apenas de 0,1 %, de 2,3 para 2,2 % nos países do G7, de 2,7 para 2,6 % na zona Euro, e apenas um pouco mais nos Estados Unidos, origem da crise, de 2,1 para 1,9 %.

Um recente Barómetro da OMT assinala um crescimento de 6,3% nas chegadas internacionais no primeiro quadrimestre, e a organização afirma ser perfeitamente possível que em 2007 o número de turistas internacionais supere os 880 milhões.



Queijo de Santo Antão mostra-se em Itália

O queijo de Bolona, Porto Novo, Santo Antão, está exposto numa feira internacional que decorre de hoje, 21, a 27, em Piemonte (Itália). A iniciativa é da Fundação Slow Food, que participou este ano num encontro organizado pelo Atelier Mar no Porto Novo, em que se fez a apresentação do queijo do Planalto Norte.

Esta exposição acontece depois de uma primeira avaliação positiva feita em 2006, numa outra feira organizada pela Fundação Slow Food. Em Piemonte, o queijo de Bolona poderá ser considerado património mundial do gosto, enquanto expressão da cultura e respeito pela tradição em Cabo Verde. É o último teste para este queijo que se mostra numa feira onde estão expostas cerca de duas mil espécies e é visitada por mais de 200 mil pessoas.

Para além de mostrar o queijo ao

mundo, é propósito da unidade de produção de Bolona, inaugurada em Março de 2006, dar a conhecer os problemas por que passam os criadores desta zona, fustigada pela seca. Segundo os mentores do projecto, pretende-se ainda abrir uma linha comercial entre Cabo Verde e o mundo, tendo como intermediário a Slow Food, que é uma comunidade fundada em 1899, reúne no seu seio 104 países, compreende mais de 800 mil sócios e trabalha com cerca de dois mil restaurantes. **“É possível que a Slow Food queira incluir no seu menu o queijo de Bolona. Estamos optimistas e com boas perspectivas”**, afirma Giuseppe Quaranta, do departamento de patologia animal da Universidade de Turim.

A fábrica de queijo de Bolona foi construída no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Caprino da zona Norte do Porto Novo, co-financiado em 80

mil contos pelo governo da Região de Piemonte, Itália. É uma infra-estrutura moderna, com capacidade para produzir 180 quilos de queijo e 30 quilos de ricota por dia. Os veterinários Giuseppe Quaranta e Mitsu Mauthe explicam que o projecto integra o programa de melhoramento da produção agro-zootécnica do Planalto Norte, Santo Antão. Este programa tem a duração de três anos e prevê várias actividades, sendo a principal a fábrica de queijo implantada na localidade de Bolona.

O custo do projecto Bolona, que é financiado pelo governo, atinge um milhão e 240 mil euros, sendo a sua principal área de intervenção a fabricação de queijo. Abarca ainda a abertura de poços, montagem de máquinas de tratamento do leite e uma unidade produtora de ração para o gado.

Constância de Pina

Agenda Económica

Parceria empresarial Espanha -África Ocidental

O Instituto Espanhol do Comércio Exterior e o Centro de Desenvolvimento Empresarial organizam um Encontro de Parceria Empresarial entre Espanha e África Ocidental, preparado pela Espanha como resposta à nova realidade africana do século XXI. É que o crescimento económico nos países da União Monetária da África Ocidental situou-se, em 2006, nos 3,2%, sendo auspiciosas ainda as perspectivas a média prazo.

Espanha ocupa actualmente o 8º lugar no conjunto da economia mundial e é um dos países com o crescimento mais rápido da UE (3,9% em 2006). O país oferece soluções inovadoras e posições de lide-

rança em sectores como o turismo, a agro-indústria, energias renováveis, tratamento de água, engenharia e obra civil.

Dacar, que constitui uma porta de entrada no mercado regional, acolhe este encontro, que decorrerá no Palácio de Congressos do Hotel President Meridien, nos dias 22 e 23 de Novembro. **“Pretende-se que esta seja uma plataforma de encontros, com oportunidades para instituir acordos de parceria técnica, comercial e empresarial. Mais: deve concentrar-se nos sectores da construção e infra-estruturas, agro-industria e pesca, tecnologia de informação e comunicação, turismo e indústrias conexas”**.

V Encontro Empresarial Galiza - Portugal

A Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento participa pela segunda vez consecutiva no Encontro Empresarial Galiza - Portugal. Esta é uma plataforma criada para estreitar relações comerciais entre as empresas dos dois países e que passou a contar com a presença de empresas cabo-verdianas.

Nesta IV edição, o Encontro Empresarial Galiza - Portugal, que acontece nos dias 30 e 31 de Outubro, em Lisboa, a Câmara de Comércio de Galiza juntará empresas ligadas à construção civil e imobiliária, importação de materiais de construção e pesca. A CCIASB seleccionará cinco empresas no seio dos seus associados elegíveis e inscritos através de uma ficha própria, garantindo-lhes, a fundo perdido, transporte aéreo ida e volta, hospedagem, alimentação completa e bolsas de contacto.

Dia Mundial do Turismo

MECC preside o primeiro 'Conselho Nacional do Turismo'



A primeira reunião do Conselho Nacional do Turismo, (criado em 1995) é a grande novidade das comemorações do Dia Mundial do Turismo, que se assinala a 27 de Setembro e cujo lema é "O turismo: uma porta aberta às mulheres". Estes dois marcos do Turismo serão reactivados na ilha de São Vicente onde deve acontecer uma reflexão sobre o turismo nacional, presidida pelo ministro da Economia Crescimento e Competitividade, José Brito.

É assim que, segundo a Directora-Geral do Turismo, Filomena Ribeiro, para a parte da manhã está agendada reunião do CNT - composto por 20 membros efectivos - e na qual participarão alguns convidados do MECC, entre os quais a Unotur, a Sociedade de Desenvolvimento Integrado das Ilhas da Boa Vista e Maio e ainda a Câmara Municipal de São Vicente, esta última na qualidade de anfitriã do encontro. "O MECC decidiu convidar algumas instituições para participar desta reunião, tendo em conta que não integram a CNT, que foi criada em 1995, por nessa altura ainda não existirem. São instituições que estão ligadas ao turismo e podem dar o seu contributo para um melhor funcionamento da CNT", indica Filomena Ribeiro. E nessa lógica o Cartório e Notariado também foi convidado, devido à sua utilidade no licenciamento dos terrenos.

À tarde haverá um encontro com operadores turísticos, uma oportunidade para estreitar os laços fora do ambiente do trabalho, mas também para se falar do papel da mulher no desenvolvimento do turismo. "Teremos várias palestras alusivas ao dia. Por exemplo o Instituto da Condição Feminina falará do género nas políticas do turismo. A Associação das Agências de Viagens da mulher e do turismo. E a WWF - que participa no evento -, da mulher na conservação da natureza". Está também prevista "uma intervenção da presidente da Câmara de São Vicente, na qualidade de autarca e mulher-empresária".

O encerramento dos trabalhos estará a cargo do ministro da Economia, José Brito. Segue-se o jantar-convívio que reunirá todos os operadores turísticos num dos hotéis da ilha.

Constância de Pina

Adeco quer participar no 18º Congresso Mundial da Consumers Internacional

A Associação para a Defesa do Consumidor (Adeco) pretende participar no 18º Congresso Mundial da Consumers International, que se realiza de 29 de Outubro a 01 de Novembro, em Sidney, Austrália, sob o lema da Responsabilidade Empresarial "Holding Corporations to Account". Este evento reúne organizações de defesa de consumidor do mundo inteiro.

O congresso mundial Consumers International focará temas como Consumo Sustentável, Pandemia da Obesidade, Ética da Promoção de Medicamentos e Crédito e o

Endividamento do Consumidor. Trata-se, diz Pedro Silva presidente da Adeco, de uma oportunidade para as organizações mundiais de defesa do consumidor, que se reúnem de quatro em quatro anos, discutirem a problemática do consumo. Este encontro serve ainda para planificar os próximos passos da confederação das associações para a defesa do consumidor.

Por tudo isso a direcção da Adeco entende ser pertinente a presença de Cabo Verde neste congresso, que abre as portas aos membros da Consumers International, ONGs e

departamentos governamentais ligados ao consumo. Entretanto, devido a dificuldades financeiras, a Adeco poderá falhar o evento. "Apelamos às autoridades, às entidades e aos departamentos governamentais, bem como às agências de regulação, a participarem neste congresso, que só acontece de quatro em quatro anos, de forma a permitir ao país acompanhar as tendências mundiais em relação à problemática do consumo. A Adeco disponibilizará aos interessados em participar toda a colaboração", diz Pedro Silva.

Constância de Pina

TAXAS DE JURO		
Data	Tipo	Taxa (%)
	Oficiais	
31-05-1999	Redesconto	8,5
26-02-2005	Cedência de Liquidez	7,5
05-09-2003	Absorção de Liquidez	1,0
13-09-2007	Mercado Monetário Interbancário	6,00
18-09-2007	Taxa Base Anual	3,49
Títulos da Dívida Pública		
18-09-2007	Bilhetes de Tesouro - 182 dias	3,44
24-05-2007	Obrigações de Tesouro - 5 anos	5,45

MERCADO DE INTERVENÇÃO				
Data Emissão	Tipo	Prazo (Dias)	Taxa	Montante
2007-09-13	TIM	183	4,500	100.000.000,00
2007-09-06	TIM	182	4,500	200.000.000,00
2007-09-17	TRM	14	4,000	1.400.000.000,00
2007-09-10	TRM	14	4,000	1.000.000.000,00



BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 19-09-2007				
País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADA	CAD	1	77,439	77,580
SUIÇA	CHF	100	6.684,855	6.697,631
DINAMARCA	DKK	100	1.478,564	1.481,253
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	163,446	163,749
JAPAO	JPY	100	68,783	68,910
NORUEGA	NOK	100	1.411,041	1.413,731
SUECIA	SEK	100	1.184,816	1.187,673
ESTADOS UNIDOS AMERICA	USD	1	79,415	79,617
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
AFRICA DO SUL	ZAR	1	10,956	11,158



PARCERIAS

